www.revistaft.com.br

RevistaFT | ISSN 1678-0817 | v.30, n. 163, 2026 | DOI: 10.69849/99w82h60

Influência das redes sociais na busca por procedimentos estéticos e sua relação com sinais de transtorno dismórfico corporal: revisão sistemática

Influence of social media on the pursuit of aesthetic procedures and its assoc iation with signs of body dysmorphic disorder: a systematic review

Lavinia Nogueira Grigoli[1]
Maria Eduarda de Bairro[1]
Géssica Caroline da Silva[2]

Resumo

A expansão das redes sociais ampliou a exposição de adolescentes e adultos a imagens modificadas, padrões estéticos idealizados e conteúdos relacionados a procedimentos estéticos, despertando preocupação quanto às repercussões sobre a percepção corporal e aos sinais de transtorno dismórfico corporal. O objetivo deste estudo foi analisar sistematicamente a relação entre o uso de redes sociais, a percepção da imagem corporal, a presença de sinais dismórficos e a busca por procedimentos estéticos. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as recomendações do PRISMA 2020, mediante buscas nas bases PubMed e SciELO, considerando estudos publicados entre 2021 e 2026. Foram elegíveis estudos primários, de natureza observacional ou experimental, que investigaram a relação entre redes sociais, filtros digitais, imagem corporal, sinais de transtorno dismórfico corporal e procura por intervenções estéticas em adolescentes a partir de 16 anos e adultos. As revisões da literatura foram utilizadas exclusivamente para contextualização teórica, não integrando a síntese dos estudos primários. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, sendo seus resultados organizados e analisados por meio de síntese qualitativa. Os resultados demonstraram maior frequência de associações entre uso de filtros, edição de fotografias, comparação social, acompanhamento de influenciadores e maior aceitação ou intenção de realizar procedimentos estéticos. Também foram identificadas associações entre sinais dismórficos, expectativas estéticas irreais, sofrimento emocional e procura repetida por intervenções, embora a predominância de estudos transversais

[1] Discentes do curso de Biomedicina do Centro Universitário UNIVEL, Cascavel – Paraná – Brasil. ORCID Lavínia 0009-0005-6481-1472 – ORCID Maria Eduarda 0009-0009-8601-465X.
[2] Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário UNIVEL, Cascavel – Paraná – Brasil.

limite inferências causais. Concluiu-se que a exposição digital orientada pela aparência está associada a maior vulnerabilidade relacionada à imagem corporal, reforçando a necessidade de avaliação clínica ampliada, identificação de sinais de alerta, comunicação responsável e encaminhamento interdisciplinar diante de suspeita de sofrimento psíquico significativo.

Palavras-Chave
Comparação social; Insatisfação corporal; Filtros digitais.

Abstract
The expansion of social media has increased the exposure of adolescents and adults to modified images, idealized aesthetic standards, and content related to cosmetic procedures, raising concerns regarding the impact on body perception and the emergence of signs of body dysmorphic disorder. This study aimed to systematically analyze the relationship between social media use, body image perception, the presence of dysmorphic signs, and the pursuit of cosmetic procedures. A systematic literature review was conducted in accordance with PRISMA 2020 guidelines, utilizing the PubMed and SciELO databases and covering studies published between 2021 and 2026. Eligible studies included primary research—whether observational or experimental—that investigated the links between social media, digital filters, body image, signs of body dysmorphic disorder, and the seeking of cosmetic interventions among adolescents (aged 16 and older) and adults. Existing literature reviews were used solely for theoretical contextualization and were not included in the synthesis of primary studies. Following the identification, screening, and eligibility phases, studies meeting the established inclusion criteria were selected, and their findings were organized and analyzed through a qualitative synthesis. The results revealed a higher frequency of associations between the use of filters, photo editing, social comparison, following influencers, and an increased acceptance of—or intention to undergo—cosmetic procedures. Furthermore, associations were identified between dysmorphic signs, unrealistic aesthetic expectations, emotional distress, and the repeated pursuit of interventions, although the prevalence of cross-sectional studies limits the ability to draw causal inferences. It is concluded that appearance-focused digital exposure is linked to greater vulnerability regarding body image, underscoring the need for comprehensive clinical assessment, the identification of warning signs, responsible communication, and interdisciplinary referral in cases where significant psychological distress is suspected.

Keywords
Social comparison; Body dissatisfaction; Digital filters.

1 Introdução

O crescimento das redes sociais está associado a mudanças na maneira como os indivíduos observam, avaliam e divulgam a própria aparência. Plataformas centradas em fotografias e vídeos favorecem a circulação contínua de imagens cuidadosamente selecionadas, frequentemente submetidas a filtros, ajustes de iluminação e alterações digitais, o que pode estar relacionado a novas formas de comparação e avaliação corporal. Segundo Vandenbosch, Fardouly e Tiggemann (2022), os efeitos dessas plataformas sobre a imagem corporal dependem das características do conteúdo

consumido, das formas de interação e das vulnerabilidades individuais, tornando insuficiente avaliar apenas o tempo de exposição às telas.

A exposição frequente a imagens idealizadas pode estar associada a processos de comparação social, internalização de padrões restritivos de beleza e maior vigilância da aparência. Hermans, Boerman e Veldhuis (2022) observaram que o acompanhamento de influenciadores submetidos a procedimentos estéticos e o uso frequente de filtros estiveram associados a maior intenção e aceitação de intervenções cosméticas. Entretanto, os autores também identificaram diferenças conforme o tipo de prática digital analisada, indicando que a relação entre redes sociais e comportamento estético não é uniforme e deve ser interpretada de acordo com as características da população investigada.

Nesse contexto, o transtorno dismórfico corporal, identificado pela sigla TDC, corresponde a uma condição psiquiátrica caracterizada por preocupação persistente com defeitos ou imperfeições percebidos na aparência, inexistentes ou pouco observáveis por outras pessoas. Conforme Rück *et al.* (2024), essa preocupação pode ser acompanhada por comportamentos repetitivos, sofrimento emocional e prejuízos no funcionamento social, acadêmico ou profissional. É necessário, contudo, diferenciar insatisfação corporal, que pode ocorrer sem transtorno psiquiátrico, de sinais ou sintomas dismórficos identificados por instrumentos de rastreamento e do diagnóstico clínico confirmado de TDC, que depende de avaliação especializada e do atendimento aos critérios diagnósticos estabelecidos.

A aproximação entre demandas estéticas e sofrimento psicológico torna-se particularmente relevante porque indivíduos com sinais dismórficos podem procurar serviços de estética em vez de atendimento em saúde mental. Kaleeny e Janis (2024), em revisão sistemática com metanálise, identificaram prevalência estimada de 18,6% de TDC em contextos de cirurgia plástica estética e reconstrutiva. Esse percentual, contudo, refere-se aos estudos e ambientes clínicos analisados, não podendo ser generalizado para toda a população ou aplicado indistintamente a pacientes jovens brasileiros.

No Brasil, Kataoka *et al.* (2023) investigaram a relação entre influência midiática, imagem corporal e sinais dismórficos em pacientes submetidos à avaliação psicológica no contexto da cirurgia plástica. Posteriormente, Kataoka *et al.* (2024) verificaram que

conteúdos divulgados nas redes sociais, especialmente imagens comparativas de resultados, influenciaram a escolha de profissionais e a percepção dos procedimentos. Esses achados reforçam a necessidade de incorporar elementos culturais, comerciais e psicológicos à avaliação das solicitações estéticas.

A discussão também alcança a biomedicina estética, campo no qual a avaliação profissional deve considerar não apenas aspectos anatômicos, contraindicações clínicas e possibilidades técnicas, mas também motivações, expectativas e antecedentes de intervenções anteriores. Pereira *et al.* (2023) destacaram que instrumentos de rastreamento podem auxiliar na identificação de pessoas com sinais sugestivos de TDC em ambientes estéticos, embora não substituam avaliação diagnóstica especializada. Assim, a escuta qualificada e o encaminhamento interdisciplinar integram uma abordagem preventiva e responsável.

Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: entre adolescentes a partir de 16 anos e adultos, quais associações têm sido identificadas entre a exposição às redes sociais e às práticas digitais relacionadas à aparência, incluindo filtros de edição e padrões estéticos virtuais, e os desfechos de insatisfação com a imagem corporal, sinais ou sintomas dismórficos identificados por instrumentos de rastreamento e intenção, aceitação ou procura por procedimentos estéticos?

A justificativa deste estudo fundamenta-se na heterogeneidade das evidências científicas sobre as associações entre exposição a conteúdos estéticos nas redes sociais, insatisfação corporal, sinais dismórficos e procura por procedimentos estéticos, especialmente quanto às populações investigadas, aos instrumentos utilizados e aos desfechos analisados. Nesse contexto, a revisão sistemática busca sintetizar criticamente os achados disponíveis, identificar lacunas no conhecimento científico e oferecer subsídios para uma atuação ética, preventiva e interdisciplinar na biomedicina estética.

Além disso, o estudo evidencia a importância de compreender de que maneira os ambientes digitais interferem na construção da autoimagem, frequentemente associados a expectativas irreais e incompatíveis com os resultados clínicos possíveis. Essa análise contribui para a formação de profissionais mais preparados para reconhecer situações de vulnerabilidade, evitando a banalização das intervenções estéticas e diferenciando demandas legítimas de solicitações que podem estar vinculadas a sofrimento psíquico

persistente. Dessa forma, reforça-se a necessidade de uma atuação ética e crítica na biomedicina estética, capaz de equilibrar o conhecimento técnico com a responsabilidade de proteger o bem-estar psicológico dos pacientes.

Nesse contexto, torna-se essencial investigar como essas práticas digitais impactam adolescentes a partir de 16 anos e adultos e quais desafios emergem para a biomedicina estética, uma vez que o biomédico esteta precisa lidar com expectativas irreais, demandas repetitivas e possíveis casos de sofrimento psíquico. Assim, o estudo se justifica por sua relevância social, ao contribuir para a compreensão de um problema de saúde pública em expansão, e por sua pertinência acadêmica e profissional, ao oferecer subsídios para uma atuação ética, preventiva e interdisciplinar.

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de revisão sistemática, as associações entre a exposição às redes sociais e às práticas digitais relacionadas à aparência e os desfechos de insatisfação corporal, sinais ou sintomas dismórficos e intenção, aceitação ou procura por procedimentos estéticos entre adolescentes a partir de 16 anos e adultos. Especificamente, buscou-se: (a) identificar as principais formas de exposição digital relacionadas à aparência, incluindo uso de filtros, edição de imagens, comparação social e acompanhamento de influenciadores; (b) analisar as associações entre essas exposições e insatisfação com a imagem corporal ou sinais e sintomas dismórficos identificados por instrumentos de rastreamento; (c) verificar a relação entre práticas digitais orientadas à aparência e a intenção, aceitação ou procura por procedimentos estéticos; e (d) comparar os achados conforme as características das populações, exposições, desfechos e delineamentos dos estudos incluídos.

2 Metodologia

Esta pesquisa foi estruturada como uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa das evidências, seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020), conforme Page *et al.* (2021). A revisão investigou as associações entre exposição às redes sociais e a conteúdos digitais relacionados à aparência e desfechos referentes à imagem corporal, sinais ou sintomas dismórficos e intenção, aceitação ou busca por procedimentos

estéticos. Considerando a heterogeneidade das populações, exposições, instrumentos de avaliação e medidas de desfecho dos estudos elegíveis, não foi realizada metanálise.

A pergunta da revisão foi estruturada segundo os componentes população, exposição, comparador, desfechos e desenho dos estudos. Foram considerados adolescentes a partir de 16 anos e adultos, independentemente do sexo, nacionalidade ou contexto clínico e acadêmico. As exposições compreenderam uso de redes sociais, conteúdos relacionados à aparência, filtros digitais, edição de fotografias, selfies, comparação social e acompanhamento de influenciadores. Quando disponível, o comparador correspondeu a indivíduos com menor ou nenhuma exposição às práticas investigadas. Os desfechos compreenderam insatisfação corporal, sinais ou sintomas dismórficos, diagnóstico confirmado de TDC e intenção, aceitação ou procura por procedimentos estéticos.

O levantamento bibliográfico foi realizado em agosto de 2026, nas bases PubMed/MEDLINE e Scientific Electronic Library Online (SciELO), abrangendo publicações de janeiro de 2021 a agosto de 2026, nos idiomas português e inglês. A seleção dessas bases considerou o caráter multidisciplinar da questão de pesquisa, envolvendo saúde mental, comportamento, mídias digitais, percepção corporal e procedimentos estéticos, buscando reunir estudos científicos relacionados às diferentes dimensões do fenômeno investigado.

A estratégia de busca foi fundamentada nos componentes da pergunta de pesquisa, utilizando descritores controlados e termos livres relacionados às exposições e aos desfechos investigados. Na PubMed/MEDLINE, foram definidos os descritores MeSH “Social Media”, “Social Comparison”, “Body Image”, “Body Dissatisfaction”, “Body Dysmorphic Disorders”, “Cosmetic Techniques” e “Surgery, Plastic”, complementados pelos termos livres “digital filters”, “photo editing”, “selfies”, “cosmetic surgery”, “cosmetic procedures” e “aesthetic procedures”. Na SciELO, foram definidos os termos correspondentes em português e inglês, incluindo “redes sociais”, “comparação social”, “imagem corporal”, “insatisfação corporal”, “transtorno dismórfico corporal”, “filtros digitais”, “edição de imagens”, “procedimentos estéticos” e “cirurgia estética”. Os operadores booleanos OR e AND foram utilizados para combinar termos semelhantes e relacionar os diferentes componentes temáticos, com adaptação da estratégia à SciELO.

Como estratégia principal, foram organizados blocos de busca correspondentes à comparação social, insatisfação corporal e uso de filtros digitais, da seguinte forma: (“Social Comparison” OR “social media” OR Instagram OR Snapchat OR TikTok) AND (“Body Image” OR “Body Dissatisfaction” OR “Body Dysmorphic Disorder” OR dysmorph*) AND (“Digital Filters” OR “photo editing” OR selfie*).

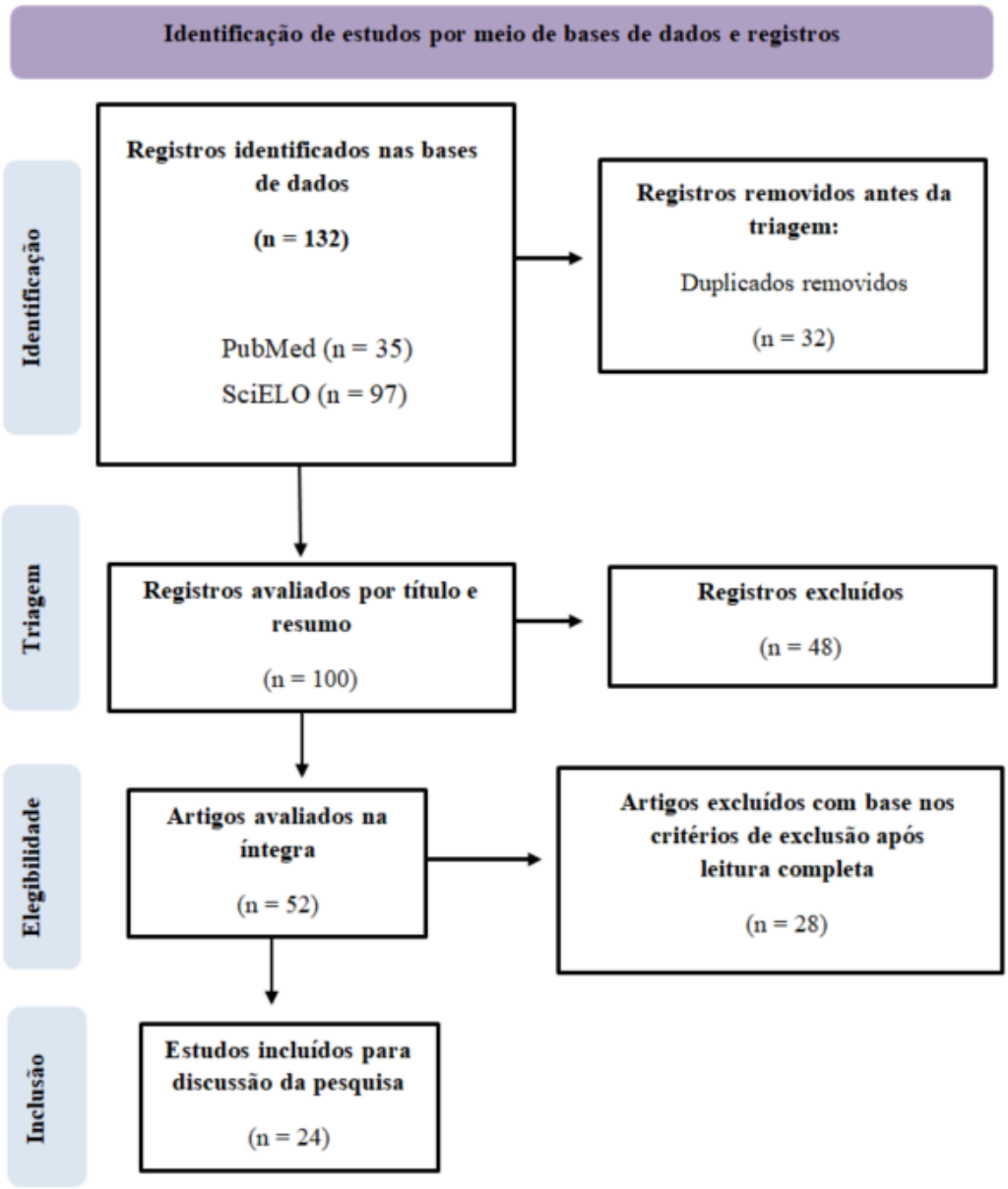
Na etapa de identificação, foram inicialmente relatados 132 registros (PubMed = 35; SciELO = 97), dos quais 32 duplicados foram removidos antes da triagem. Durante a triagem, 100 registros foram avaliados por título e resumo, resultando na exclusão de 48. Na fase de elegibilidade, 52 artigos foram analisados na íntegra. A conferência dos estudos identificou publicações secundárias e pesquisas incompatíveis com os critérios de elegibilidade, tornando necessária a revisão do quantitativo inicialmente informado de 24 estudos. Dessa forma, a composição final da amostra deverá considerar exclusivamente estudos primários que atendam aos critérios de inclusão, com atualização dos motivos de exclusão e dos quantitativos apresentados no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Foram elegíveis estudos primários quantitativos, observacionais ou experimentais, publicados entre janeiro de 2021 e agosto de 2026, que incluíssem participantes com idade igual ou superior a 16 anos e avaliassem exposição a redes sociais ou práticas digitais relacionadas à aparência. Para inclusão, o estudo deveria apresentar pelo menos um dos desfechos previamente estabelecidos: insatisfação corporal, sinais ou sintomas dismórficos obtidos por instrumento de rastreamento, diagnóstico clínico de TDC, intenção ou aceitação de procedimentos estéticos ou procura efetiva por intervenções cosméticas. Revisões sistemáticas e metanálises foram utilizadas para contextualização teórica, mas não integraram os achados dos estudos primários.

Os resultados foram organizados em categorias segundo os principais componentes da pergunta da revisão: características da exposição digital; comparação social e conteúdos relacionados à aparência; uso de filtros e edição de imagens; insatisfação corporal; sinais ou sintomas dismórficos; e intenção, aceitação ou procura por procedimentos estéticos. Na interpretação, foram diferenciadas associações observacionais de relações causais, assim como resultados positivos em instrumentos de rastreamento de diagnósticos clínicos confirmados de TDC. O processo de identificação,

triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi representado por meio do fluxograma PRISMA 2020.

Figura 1 – Fluxograma elaborado conforme recomendações do *Preferred Reporting items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA, 2020).



Fonte: Autores, 2026.

3 Resultados

O processo de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos foi organizado conforme o fluxograma PRISMA 2020. Após a realização das buscas nas bases selecionadas e a remoção dos registros duplicados, os estudos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos. Os artigos potencialmente elegíveis foram avaliados em texto completo segundo os critérios previamente estabelecidos. Ao final desse processo, foram incluídos 24 estudos primários na síntese qualitativa. Os principais motivos de exclusão na etapa de texto completo foram incompatibilidade da população, ausência das exposições digitais estabelecidas, inexistência dos desfechos de interesse e delineamento incompatível com os critérios da revisão.

Os estudos incluídos apresentaram diversidade quanto às características das amostras, formas de exposição às redes sociais e instrumentos utilizados para mensurar os desfechos. Predominaram delineamentos observacionais transversais, embora também tenham sido identificadas investigações experimentais. As exposições mais frequentemente avaliadas compreenderam uso de plataformas baseadas em imagens, filtros digitais, edição de fotografias, publicação de selfies, conteúdos relacionados à aparência, comparação social e acompanhamento de influenciadores. Os desfechos envolveram insatisfação corporal, preocupações dismórficas, sinais ou sintomas de TDC, aceitação de procedimentos cosméticos e intenção ou procura por intervenções estéticas.

Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática.

Autor/ano	Desenho do estudo	Exposição avaliada	Desfechos	Principais resultados
Hermans, Boerman e Veldhuis (2022)	Estudo transversal	Uso de redes sociais visuais, filtros e acompanhamento de influenciadores	Intenção, aceitação e normalização de procedimentos estéticos	O uso de filtros e o acompanhamento de influenciadores estiveram associados à maior intenção e aceitação de procedimentos cosméticos.
Gupta, Jassi e Krebs (2023)	Estudo transversal	Frequência e motivação para utilização de redes sociais visuais e textuais	Sintomas dismórficos corporais	A utilização de plataformas visuais e a motivação relacionada à aparência apresentaram associações positivas com sintomas dismórficos. O perfeccionismo orientado para si mesmo moderou a associação entre exposição às plataformas visuais e sintomas dismórficos.
Ateq, Alhajji e Alhusseini (2024)	Inquérito transversal nacional	Tempo de utilização, selfies, filtros e compartilhamento de fotografias	Preocupações dismórficas e aceitação de cirurgia estética	A utilização frequente de filtros e selfies esteve associada a maiores escores de preocupação dismórfica e aceitação da cirurgia estética. O tempo de uso das plataformas apresentou associação com preocupações dismórficas, mas não com a aceitação da cirurgia estética.
Brasil et al. (2024)	Estudo transversal	Preocupação com a aparência nas redes sociais	Auto-objetificação, vergonha corporal e dimensões da imagem corporal	A preocupação com a aparência nas redes sociais esteve associada à vigilância e vergonha corporal, com diferenças entre homens e mulheres quanto às dimensões da imagem corporal investigadas.
Kataoka et al. (2024)	Estudo quantitativo transversal	Mídias sociais, imagens de resultados e fotografias de antes e depois	Escolha do profissional, expectativas e decisão por procedimentos	Entre os 62 pacientes investigados, 69,4% relataram maior motivação para procedimentos ao visualizar fotografias de antes e depois. As mídias sociais também influenciaram a escolha do cirurgião plástico.

Abdelaziz et al. (2025)	Estudo transversal	Exposição a padrões estéticos e práticas de utilização das redes sociais	Sinais ou sintomas de transtorno dismórfico corporal	O questionário de rastreamento identificou resultados compatíveis com TDC em 6,3% dos participantes. Foram investigadas associações entre práticas digitais e preocupações com a aparência, sem confirmação diagnóstica clínica individual.
Seekis e Barker (2022)	Estudo transversal	Engajamento com conteúdos de beleza nas redes sociais	Comparação da aparência, preocupações dismórficas e consideração de cirurgia estética	O envolvimento com conteúdos de beleza apresentou associação com a consideração de cirurgia estética, incluindo mecanismos relacionados à comparação ascendente, internalização de padrões de beleza e preocupações dismórficas.
Wang et al. (2022)	Estudo transversal	Conversas sobre o corpo nas redes sociais	Vigilância corporal, vergonha corporal e consideração de cirurgia estética	Conversas relacionadas ao corpo, vigilância e vergonha corporal apresentaram associações positivas com a consideração de cirurgia estética. Vigilância e vergonha corporal também atuaram como mediadores dessa associação.
Burnell, Kurup e Underwood (2022)	Estudo em duas etapas, observacional e experimental	Utilização de lentes e filtros do Snapchat	Preocupações com a imagem corporal e satisfação com a aparência	A utilização habitual de lentes esteve associada a maiores preocupações corporais. Entretanto, a etapa experimental apresentou evidências limitadas de efeitos imediatos das lentes sobre a satisfação com a aparência.
Silva e Steins (2023)	Estudo experimental	Exposição a imagens de padrões estéticos idealizados e diversidade corporal no Instagram	Insatisfação corporal e respostas emocionais à aparência	A exposição a imagens de padrões estéticos idealizados aumentou a insatisfação corporal, enquanto a visualização de conteúdos representativos da diversidade corporal esteve associada à redução desse desfecho.

Da-Silveira et al. (2026)	Estudo transversal	Frequência de postagens em redes sociais e motivações relacionadas à aparência	Intenção de realizar cirurgia plástica estética	A maior frequência de postagens esteve associada à intenção cirúrgica (OR = 1,76). O desejo de melhorar a aparência apresentou associação mais expressiva (OR = 23,5), evidenciando a participação de fatores individuais na decisão estética.
Karam et al. (2023)	Estudo transversal	Uso de redes sociais e indicadores de utilização problemática das plataformas	Preocupação com a forma corporal e comportamento alimentar	Participantes com indicadores de dependência de redes sociais apresentaram maior frequência de preocupações moderadas ou acentuadas com a forma corporal, além de associações com determinados comportamentos alimentares.
Sun (2021)	Estudo transversal	Edição de selfies e manipulação da própria imagem	Insatisfação facial, auto-objetificação e consideração de cirurgia estética	A edição de selfies apresentou associação positiva com a consideração de cirurgia estética entre jovens chinesas, envolvendo mecanismos relacionados à auto-objetificação e à insatisfação facial.
Tabak e Kahraman (2025)	Estudo correlacional	Utilização de filtros digitais em histórias do Instagram	Aceitação de cirurgia estética, autoestima e percepção da beleza	O uso mais frequente de filtros esteve associado a maior aceitação da cirurgia estética e menor autoestima, além de alterações negativas na percepção da própria beleza.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), com base nos estudos analisados.

Os estudos demonstram que as exposições relacionadas especificamente à aparência apresentaram associações mais frequentes com os desfechos investigados do que medidas gerais de utilização das redes sociais. Entre essas exposições destacaram-se edição de selfies, uso de filtros, comparação baseada na aparência, consumo de conteúdos de beleza e interação com influenciadores submetidos a procedimentos. Entretanto, os estudos apresentaram heterogeneidade substancial quanto aos instrumentos empregados, características das populações e definições dos desfechos, impossibilitando a comparação direta de todas as estimativas e justificando a realização de síntese narrativa.

Quanto aos sinais ou sintomas dismórficos, os estudos utilizaram diferentes instrumentos de rastreamento e critérios de classificação. Dessa forma, resultados positivos nesses instrumentos foram considerados indicativos de preocupação ou sintomatologia dismórfica, e não equivalentes a diagnóstico clínico confirmado de transtorno dismórfico corporal. Essa diferenciação foi mantida nos resultados, especialmente porque parte das pesquisas foi realizada em populações universitárias ou comunitárias sem avaliação psiquiátrica diagnóstica individual.

4 Discussão

Os estudos analisados apresentam convergência quanto à associação entre práticas digitais relacionadas à aparência e diferentes desfechos estéticos e psicológicos. Hermans, Boerman e Veldhuis (2022) identificaram relações entre utilização de filtros, acompanhamento de influenciadores e maior aceitação de procedimentos cosméticos, enquanto Ateq, Alhajji e Alhusseini (2024) observaram associações entre selfies, filtros e atitudes favoráveis à cirurgia estética. Entretanto, as investigações diferem quanto às populações, aos instrumentos e aos desfechos, indicando que a influência das redes sociais não ocorre de maneira uniforme, tampouco depende exclusivamente do tempo de exposição.

A comparação entre Seekis e Barker (2022) e Wang et al. (2022) permite compreender diferentes mecanismos associados ao interesse por procedimentos estéticos. Enquanto os primeiros investigaram o envolvimento com conteúdos de beleza e sua relação com a comparação da aparência, os segundos identificaram associações entre conversas sobre o corpo, vigilância corporal, vergonha e consideração de cirurgia estética. Essa convergência sugere que tanto as referências visuais idealizadas quanto às interações sociais relacionadas ao corpo podem participar da construção das expectativas estéticas, embora operem por mecanismos psicossociais distintos.

Brasil et al. (2024) ampliaram essa perspectiva ao investigar relações entre preocupação com a aparência nas redes sociais, auto-objetificação e dimensões da imagem corporal. Os resultados indicaram que a vigilância e a vergonha corporal participam dessas associações, complementando os mecanismos discutidos por Seekis e

Barker (2022). Entretanto, a identificação de associações entre exposição digital e percepção corporal não significa necessariamente a presença de transtorno psicológico. Essa distinção é fundamental porque os estudos utilizam diferentes indicadores de satisfação, preocupação e avaliação da aparência, impossibilitando interpretar todos esses desfechos como manifestações equivalentes.

Em perspectiva complementar, Faelens et al. (2021), em revisão sistemática, identificaram que as associações entre utilização do Instagram e indicadores de saúde mental variam conforme as características da exposição, os conteúdos consumidos e os desfechos investigados. Esses resultados reforçam a importância de considerar diferentes modalidades de interação digital, evitando interpretações generalizadas sobre os efeitos das redes sociais na percepção corporal.

Além das características demográficas, fatores individuais parecem influenciar a intensidade das associações observadas. Gupta, Jassi e Krebs (2023) identificaram que o perfeccionismo orientado para si mesmo modificou a relação entre utilização de plataformas visuais e sintomas dismórficos. Karam et al. (2023), ao investigar universitários libaneses, observaram associações entre indicadores de utilização problemática das redes sociais e preocupações com a forma corporal. Embora ambos os trabalhos abordam vulnerabilidades relacionadas à aparência, seus desfechos não são equivalentes, pois preocupações corporais e sintomas dismórficos representam dimensões distintas da avaliação psicológica.

A utilização de filtros digitais representa outro aspecto relevante para compreender as expectativas estéticas. Sun (2021) identificou associações entre edição de selfies, auto-objetificação, insatisfação facial e consideração de cirurgia estética. Tabak e Kahraman (2025) também relacionaram a utilização de filtros à aceitação de procedimentos cosméticos e à autoestima. Entretanto, os estudos diferem quanto às práticas investigadas e aos instrumentos de avaliação. Essa convergência indica que a modificação digital da própria imagem pode estar associada ao interesse por intervenções, mas não permite concluir que utilizar filtros constitui sinal clínico de transtorno dismórfico corporal.

Os resultados de Burnell, Kurup e Underwood (2022) e Castellanos Silva e Steins (2023) acrescentam uma perspectiva experimental à discussão. No primeiro estudo, a

utilização habitual de lentes digitais esteve associada a preocupações corporais, enquanto a exposição experimental apresentou evidências limitadas de alterações imediatas na satisfação com a aparência. No segundo, diferentes conteúdos visuais produziram respostas distintas relacionadas à imagem corporal. Essas divergências podem decorrer das características das imagens, do tempo de exposição e dos desfechos avaliados, demonstrando que efeitos imediatos não devem ser confundidos com associações relacionadas a hábitos digitais prolongados.

Ao comparar estudos sobre intenção estética, observa-se que a exposição digital constitui apenas um dos fatores associados à decisão por procedimentos. Da-Silveira et al. (2026) identificaram associação entre frequência de postagens e intenção de realizar cirurgia plástica (OR = 1,76), enquanto o desejo de melhorar a aparência apresentou associação mais expressiva (OR = 23,5). Hermans, Boerman e Veldhuis (2022), por sua vez, observaram que diferentes comportamentos no Instagram não apresentaram associações uniformes com aceitação e intenção estética. Esses resultados reforçam a natureza multifatorial das decisões, envolvendo motivações pessoais, referências sociais e expectativas individuais.

A interpretação das intenções estéticas exige considerar que aceitação, interesse e realização efetiva de procedimentos representam desfechos distintos. Ateq, Alhajji e Alhusseini (2024) identificaram maiores escores de aceitação de cirurgia entre participantes que utilizavam filtros com maior frequência. Entretanto, essas medidas expressam atitudes autorreferidas, não comprovando a realização posterior de intervenções. Da mesma forma, os resultados de Da-Silveira et al. (2026) se referem à intenção cirúrgica. Portanto, as associações identificadas não permitem afirmar que a exposição às redes sociais resulte diretamente na procura efetiva ou na realização de procedimentos estéticos.

No contexto clínico, Kataoka et al. (2024) identificaram que fotografias de resultados estéticos e informações divulgadas nas redes sociais influenciam escolhas relacionadas à cirurgia plástica. A diferenciação entre insatisfação corporal e transtorno dismórfico corporal constitui uma questão central na interpretação dos achados. Pereira et al. (2023) e Kaleeny e Janis (2024) contribuem para contextualizar a identificação de sinais dismórficos em ambientes estéticos. Entretanto, resultados positivos em

instrumentos de rastreamento não equivalem ao diagnóstico clínico confirmado, sendo inadequado interpretar toda manifestação de insatisfação corporal como evidência de transtorno psiquiátrico.

As revisões de Pérez-Buenfil e Morales-Sánchez (2025) também oferecem subsídios para compreender a ocorrência de preocupações dismórficas em diferentes contextos clínicos. Contudo, as estimativas apresentadas nessas publicações não devem ser comparadas diretamente com resultados obtidos em adolescentes, universitários ou usuários de redes sociais. Laughter et al. (2023), em revisão sobre aspectos psicológicos da estética, discutiram as relações entre padrões de beleza, redes sociais e transtorno dismórfico corporal. Os autores contribuem para a compreensão da necessidade de diferenciar preocupações habituais com a aparência de manifestações que envolvem sofrimento psicológico e possíveis prejuízos funcionais, especialmente em contextos de procura por intervenções estéticas.

Do ponto de vista metodológico, a predominância de delineamentos transversais constitui uma limitação importante das evidências disponíveis. Embora esses estudos permitam identificar associações entre práticas digitais e desfechos corporais, não estabelecem a sequência temporal dos acontecimentos. Dessa forma, não é possível determinar se a exposição a conteúdos estéticos antecede a insatisfação corporal ou se indivíduos previamente insatisfeitos procuram mais frequentemente essas referências. Além disso, diferenças culturais, instrumentos psicométricos, características amostrais e definições dos desfechos reduzem a comparabilidade dos resultados e dificultam a formulação de conclusões generalizáveis.

Para a biomedicina estética, os achados apontam a importância de considerar aspectos psicológicos e comportamentais durante a avaliação de indivíduos interessados em procedimentos. A investigação das motivações, das referências digitais utilizadas, do histórico de intervenções e das expectativas de resultados pode contribuir para identificar demandas que exigem maior atenção. Entretanto, a utilização de filtros ou a manifestação de insatisfação corporal não deve ser interpretada isoladamente como indicativo de transtorno mental. Diante de sofrimento persistente ou sinais sugestivos de comprometimento psicológico, recomenda-se considerar avaliação especializada e encaminhamento interdisciplinar.

Barrera et al. (2025), ao investigarem profissionais da área estética, identificaram indicadores sugestivos de sintomas dismórficos e destacaram a importância da conscientização sobre o transtorno nesse contexto profissional. Entretanto, por avaliar os próprios profissionais, e não pacientes interessados em procedimentos estéticos, o estudo contribui exclusivamente para a contextualização clínica, sem integrar a síntese dos estudos primários elegíveis.

Em síntese, as evidências examinadas demonstram convergência quanto às associações entre práticas digitais centradas na aparência, insatisfação corporal, preocupações dismórficas e maior consideração de procedimentos estéticos. As divergências relacionam-se principalmente aos tipos de exposição, às características individuais, aos delineamentos e aos instrumentos empregados. A revisão contribui ao demonstrar que essas relações são multifatoriais e não permitem estabelecer causalidade direta entre utilização das redes sociais, desenvolvimento de transtorno dismórfico corporal e realização de procedimentos estéticos. Ressalta-se, portanto, a necessidade de estudos longitudinais, instrumentos padronizados e investigações capazes de diferenciar atitudes estéticas, sintomas de rastreamento e diagnósticos clínicos confirmados.

5 Conclusão

A revisão sistemática permitiu identificar associações entre práticas digitais relacionadas à aparência e desfechos de insatisfação corporal, sinais ou sintomas dismórficos e maior intenção ou aceitação de procedimentos estéticos entre adolescentes a partir de 16 anos e adultos. As associações foram observadas principalmente em comportamentos como comparação social, utilização de filtros, edição de fotografias e exposição a conteúdos estéticos idealizados. Em contrapartida, indicadores gerais de frequência e tempo de utilização das plataformas apresentaram resultados menos consistentes, evidenciando a importância das características específicas da exposição digital.

Os resultados também evidenciaram que a preocupação com a aparência pode apresentar diferentes manifestações, desde a insatisfação corporal até sintomas sugestivos de transtorno dismórfico corporal. Entretanto, a presença desses sintomas em

instrumentos de rastreamento não representa, necessariamente, diagnóstico clínico confirmado de TDC. Da mesma forma, o interesse por modificações estéticas não constitui, isoladamente, manifestação de transtorno psicológico. Essa diferenciação mostrou-se essencial para interpretar adequadamente os achados e reconhecer que as associações identificadas envolvem fatores individuais, emocionais e socioculturais, não podendo ser atribuídas exclusivamente à utilização das redes sociais.

A predominância de estudos observacionais, especialmente transversais, restringe o estabelecimento de relações causais entre exposição digital, alterações na percepção corporal e interesse por procedimentos estéticos. Apesar dessa limitação, os achados oferecem subsídios relevantes para a biomedicina estética, particularmente quanto à necessidade de considerar motivações individuais, expectativas e possíveis sinais de sofrimento psicológico durante a avaliação profissional. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma abordagem ética e individualizada, associada à comunicação transparente sobre os resultados possíveis e ao encaminhamento interdisciplinar quando identificadas situações que demandem avaliação especializada.

Conclui-se que a relação entre redes sociais, imagem corporal e interesse por procedimentos estéticos constitui um fenômeno multifatorial, influenciado pelas características das experiências digitais e pelas particularidades dos indivíduos. A principal contribuição desta revisão consiste na sistematização crítica dessas associações e na identificação de aspectos relevantes para uma atuação profissional mais consciente e preventiva. Recomenda-se que futuras investigações utilizem delineamentos longitudinais, populações diversificadas e instrumentos padronizados, contribuindo para ampliar a compreensão dos mecanismos envolvidos e fortalecer as evidências que orientam decisões clínicas no campo da estética e da saúde mental.

Referências

ABDELAZIZ, Mohammed N. *et al.* Association between beauty standards shaped by social media and body dysmorphia among Egyptian medical students. **Scientific Reports**, v. 15, n. 1, art. 12976, 2025. DOI: 10.1038/s41598-025-95617-3. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-025-95617-3. Acesso em: 22 ago. 2026.

ATEQ, Khadijah; ALHAJJI, Mohammed; ALHUSSEINI, Noara. The association between use of social media and the development of body dysmorphic disorder and attitudes toward cosmetic surgeries: a national survey. **Frontiers in Public Health**, v. 12, art. 1324092, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1324092. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1324092. Acesso em: 22 ago. 2026.

BARRERA, Patricia *et al.* Body dysmorphic disorder in aesthetic practitioners: a cross-sectional study of prevalence, awareness, and psychological implications. **Aesthetic Surgery Journal Open Forum**, v. 7, art. ojaf070, 2025. DOI: 10.1093/asjof/ojaf070. Disponível em: https://doi.org/10.1093/asjof/ojaf070. Acesso em: 22 ago. 2026.

BRASIL, K. M. *et al.* Social media and body image: relationships between social media appearance preoccupation, self-objectification, and body image. **Body Image**, v. 51, art. 101767, 2024. DOI: 10.1016/j.bodyim.2024.101767. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2024.101767. Acesso em: 22 ago. 2026.

BURNELL, Kaitlyn; KURUP, Akshaya R.; UNDERWOOD, Marion K. Snapchat lenses and body image concerns. **New Media & Society**, v. 24, n. 9, p. 2088-2106, 2022. DOI: 10.1177/1461444821993038. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1461444821993038. Acesso em: 22 ago. 2026.

CASTELLANOS SILVA, Raquel; STEINS, Gisela. Social media and body dissatisfaction in young adults: an experimental investigation of the effects of different image content and influencing constructs. **Frontiers in Psychology**, v. 14, art. 1037932, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1037932. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1037932. Acesso em: 22 ago. 2026.

DA-SILVEIRA, Vinicius Barbieri *et al.* Fatores que influenciam estudantes de medicina na decisão de se submeterem a cirurgias plásticas estéticas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 41, n. 1, art. s00451812993, 2026. DOI: 10.1055/s-0045-1812993. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0045-1812993. Acesso em: 22 ago. 2026.

FAELENS, Lien et al. The relationship between Instagram use and indicators of mental health: a systematic review. **Computers in Human Behavior Reports**, v. 4, art. 100121, 2021. DOI: 10.1016/j.chbr.2021.100121. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.chbr.2021.100121. Acesso em: 22 ago. 2026.

GUPTA, Monica; JASSI, Amita; KREBS, Georgina. The association between social media use and body dysmorphic symptoms in young people. **Frontiers in Psychology**, v. 14, art. 1231801, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1231801. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1231801. Acesso em: 22 ago. 2026.

HERMANS, Anne-Mette; BOERMAN, Sophie C.; VELDHUIS, Jolanda. Follow, filter, filler? Social media usage and cosmetic procedure intention, acceptance, and normalization among young adults. **Body Image**, v. 43, p. 440-449, 2022. DOI: 10.1016/j.bodyim.2022.10.004. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.10.004. Acesso em: 22 ago. 2026.

KALEENY, Joseph D.; JANIS, Jeffrey E. Body dysmorphic disorder in aesthetic and reconstructive plastic surgery: a systematic review and meta-analysis. **Healthcare**, v. 12, n. 13, art. 1333, 2024. DOI: 10.3390/healthcare12131333. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare12131333. Acesso em: 22 ago. 2026.

KARAM, J. M. *et al.* The relationship between social media use and body image in Lebanese university students. **Nutrients**, v. 15, n. 18, art. 3961, 2023. DOI: 10.3390/nu15183961. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu15183961. Acesso em: 22 ago. 2026.

KATAOKA, Alexandre *et al.* O transtorno dismórfico corporal e a influência da mídia na procura por cirurgia plástica: a importância da avaliação adequada. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 38, n. 1, art. e0645, 2023. DOI: 10.5935/2177-1235.2023RBCP0645-PT. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0645-PT. Acesso em: 22 ago. 2026.

KATAOKA, Alexandre *et al.* A influência das mídias sociais na decisão pela cirurgia plástica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 39, n. 2, art. e0853, 2024. DOI: 10.5935/2177-1235.2024RBCP0853-PT. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2177-1235.2024RBCP0853-PT. Acesso em: 22 ago. 2026.

LAUGHTER, Melissa R. *et al.* Psychology of aesthetics: beauty, social media, and body dysmorphic disorder. **Clinics in Dermatology**, v. 41, n. 1, p. 28-32, 2023. DOI: 10.1016/j.clindermatol.2023.03.002. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2023.03.002. Acesso em: 22 ago. 2026.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, art. n71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 22 ago. 2026.

PEREIRA, Ines Novo *et al.* Evidence-based review: screening body dysmorphic disorder in aesthetic clinical settings. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 22, n. 7, p. 1951-1966, 2023. DOI: 10.1111/jocd.15685. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jocd.15685. Acesso em: 22 ago. 2026.

SUN, Qingqing. Selfie editing and consideration of cosmetic surgery among young Chinese women: the role of self-objectification and facial dissatisfaction. **Sex Roles**, v. 84, p. 670-679, 2021. DOI: 10.1007/s11199-020-01191-5. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11199-020-01191-5. Acesso em: 22 ago. 2026.

RÜCK, Christian *et al.* Body dysmorphic disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 10, n. 1, art. 92, 2024. DOI: 10.1038/s41572-024-00577-z. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41572-024-00577-z. Acesso em: 22 ago. 2026.

SEEKIS, Veya; BARKER, Grace. Does #beauty have a dark side? Testing mediating pathways between engagement with beauty content on social media and cosmetic surgery consideration. **Body Image**, v. 42, p. 268-275, 2022. DOI:

10.1016/j.bodyim.2022.06.013. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.06.013. Acesso em: 22 ago. 2026.

SILVA, R. C.; STEINS, G. Social media and body dissatisfaction in young adults: an experimental investigation of the effects of different image content and influencing constructs. **Frontiers in Psychology**, v. 14, art. 1037932, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1037932. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1037932. Acesso em: 22 ago. 2026.

SUN, Q. Selfie editing and consideration of cosmetic surgery among young Chinese women: the role of self-objectification and facial dissatisfaction. **Sex Roles**, v. 84, p. 670-679, 2021. DOI: 10.1007/s11199-020-01191-5. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11199-020-01191-5. Acesso em: 22 ago. 2026.

TABAK, Melisa Yudum; KAHRAMAN, Süleyman. Social media-induced body image manipulations: the psychological effects of Instagram story filters on cosmetic surgery and self-esteem. **Universitas Psychologica**, v. 24, p. 1-13, 2025. DOI: 10.11144/Javeriana.upsy24.smib. Disponível em: https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy24.smib. Acesso em: 22 ago. 2026.

VANDENBOSCH, Laura; FARDOULY, Jasmine; TIGGEMANN, Marika. Social media and body image: recent trends and future directions. **Current Opinion in Psychology**, v. 45, art. 101289, 2022. DOI: 10.1016/j.copsyc.2021.12.002. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.12.002. Acesso em: 22 ago. 2026.

WANG, Y. *et al.* Body talk on social networking sites and cosmetic surgery consideration among Chinese young adults: a serial mediation model based on objectification theory. **Psychology of Women Quarterly**, v. 46, n. 1, p. 99-110, 2022. DOI: 10.1177/03616843211026273. Disponível em: https://doi.org/10.1177/03616843211026273. Acesso em: 22 ago. 2026.